

O RETORNO DA PESQUISA ETNOBOTÂNICA NA COMUNIDADE PRAIA DE LÁBREA NO MUNICÍPIO DE LÁBREA-AM: DA INFORMAÇÃO AO CONHECIMENTO

The return of Ethnobotanical research in the Praia de Lábrea community in the municipality of Lábrea-AM: from information to knowledge

Carolina Wagner¹
Renato Abreu Lima²

RESUMO

As plantas medicinais da comunidade Praia de Lábrea são essenciais para a valorização do conhecimento tradicional e a manutenção da biodiversidade local. Este estudo buscou compartilhar resultados da pesquisa com as pescadoras e destacar a importância do conhecimento Etnobotânico para a saúde e bem-estar. Durante uma palestra na escola municipal Coronel Labre, abordou-se o uso de plantas medicinais e suas aplicações terapêuticas, promovendo uma interação dinâmica com a comunidade. Além das explicações teóricas, foi realizada uma prática de confecção de sabonetes com essências medicinais, agregando valor ao conhecimento tradicional e incentivando a sustentabilidade. Os resultados reforçaram a riqueza do saber local, a transmissão intergeracional desse conhecimento e a importância da interação entre academia e a comunidade. A atividade foi bem recebida por moradores de todas as idades, demonstrando seu potencial para valorizar o uso sustentável das plantas medicinais. O estudo também destacou a necessidade de políticas públicas que apoiem a conservação dessas plantas e a abordagem de futuras colaborações entre a comunidade e instituições acadêmicas para explorar outras aplicações e promover o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Amazonas; Comunidade ribeirinha; Saúde.

ABSTRACT

Medicinal plants in the Praia de Lábrea community are essential for the appreciation of traditional knowledge and the maintenance of local biodiversity. This study sought to share research results with fisherwomen and highlight the importance of Ethnobotanical knowledge for health and well-being. During a lecture at the Coronel Labre municipal school, the use of medicinal plants and their therapeutic applications were discussed, promoting a dynamic interaction with the community. In addition to theoretical explanations, a soap making practice with medicinal essences was carried out, adding value to traditional knowledge and encouraging sustainability. The results reinforced the richness of local knowledge, the intergenerational transmission of this knowledge and the importance of interaction between academia and the community. The activity was well received by residents of all ages, demonstrating its potential to value the sustainable use of medicinal plants. The study also highlighted the need for public policies that support the conservation of these plants and the approach of future collaborations between the community and academic institutions to explore other applications and promote sustainable development.

Keywords: Amazonas; Riverside community; Health.

¹ Possui graduação em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química. Mestra em Ciências Ambientais na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutoranda em Botânica na Universidade Federal de Viçosa (UFV). caawagner.carol@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8287-3555>

² Possui graduação em Biologia pelo Centro Universitário São Lucas. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente, docente da UFAM, campi Humaitá. renatoal@ufam.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>

INTRODUÇÃO

As comunidades ribeirinhas, localizadas ao longo dos rios podem ser encontradas em áreas remotas e de difícil acesso (Bôas; Oliveira, 2013) e mantêm um modo de vida profundamente integrado à dinâmica da natureza. Dessa relação estreita, extraem não apenas os meios de subsistência, mas também conhecimentos tradicionais de grande valor para a preservação ambiental e o manejo sustentável dos recursos naturais. A vivência cotidiana com os ecossistemas que habitam evidencia a relevância de reconhecer e valorizar esses saberes, capazes de oferecer soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios ambientais contemporâneos (Lira; Chaves, 2016).

O vasto conhecimento acumulado por essas comunidades sobre a diversidade de plantas gera um valioso acervo de informações sobre a flora local, permitindo interações que atendem às necessidades de sobrevivência. Levantamentos em comunidades locais mostram as potencialidades dos recursos vegetais, como usos medicinais, alimentares e madeireiros, além do manejo sustentável transmitido entre gerações (Silva *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a Etnobotânica surge como uma ciência dedicada a estudar a relação entre os grupos humanos e o ambiente vegetal, bem como as transformações dessa interação ao longo do tempo (Albuquerque; Lucena; Cunha, 2008). Essa área é de grande importância, pois atua como um mediador essencial entre os conhecimentos culturais e as práticas de conservação ambiental, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

Além disso, a Etnobotânica desempenha um papel crucial na conservação da diversidade biológica e ambiental, incluindo plantas de interesse comercial. Ela promove o uso sustentável desses recursos, preserva a cultura e gera benefícios socioeconômicos às comunidades, possibilitando a obtenção de renda de forma ambientalmente responsável, além de contribuir para a preservação de grupos étnicos e de seus conhecimentos tradicionais (Oliveira *et al.*, 2009; Prado, 2019).

A ampliação do conceito de Etnobotânica atualmente permite que seu campo de investigação se expanda, abrangendo não apenas as populações tradicionais, mas também as sociedades urbano-industriais e rurais não tradicionais (Oliveira; Miranda, 2024). Nesse sentido, a Etnobotânica atua como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e os saberes

ecológicos locais ou tradicionais, buscando preservar o conhecimento empírico sobre o uso das plantas e resgatar o patrimônio cultural de uma comunidade. Esse saber é construído a partir da relação direta que as pessoas estabelecem com o ambiente natural ao seu redor (Meyer *et al.*, 2012).

A abordagem multidisciplinar da Etnobotânica possibilita uma compreensão profunda da relação entre as comunidades humanas e a flora, destacando a importância de integrar esses estudos em atividades educativas (Oliveira; Miranda, 2024). Assim, devesse ressaltar a importância do intercâmbio de conhecimentos entre comunidades locais e instituições acadêmicas, destacando a necessidade de valorizar o conhecimento tradicional e integrá-lo à pesquisa científica.

O conhecimento transmitido de forma não formal, especialmente aquele proveniente de comunidades tradicionais, tem o potencial de preencher lacunas na produção científica e de trazer à tona questões que anteriormente não eram levantadas (Wagner, 2024).

REFERENCIAL TEÓRICO

No âmbito da pesquisa Etnobotânica, o pesquisador busca compreender a cultura e a vida cotidiana da comunidade em estudo, incluindo seus conceitos locais de saúde e doença. Ele investiga como a comunidade utiliza os recursos naturais para tratar suas enfermidades, atrair ou repelir animais e construir habitações adequadas ao ambiente. O objetivo é transmitir o conhecimento adquirido ao meio científico, garantindo a precisão e evitando interpretações equivocadas (Patzlaff; Peixoto, 2009).

O uso de plantas medicinais para tratar, curar e prevenir doenças é a prática medicinal mais antiga da humanidade (David; Pasa, 2015). As investigações Etnobotânicas oferecem importantes contribuições para a conservação da diversidade biológica e cultural da região em estudo, destacando a necessidade de valorizar esses saberes, que são fundamentais para a saúde e o bem-estar das comunidades (Jorge, 2009).

O conhecimento popular, acumulado ao longo de séculos e transmitido às gerações futuras por meio de relatos escritos e orais, tem sido essencial para a humanidade, contribuindo para a descoberta de medicamentos usados no tratamento de várias doenças. Contudo, com o

avanço dos medicamentos alopáticos, esse saber tradicional vem se perdendo ao longo do tempo (Meneguelli *et al.*, 2019).

As questões abordadas envolvem a interseção entre os aspectos sociais, culturais e científicos do uso de plantas medicinais, considerando tanto os possíveis benefícios à saúde quanto as implicações sociais, econômicas e regulatórias. Para uma análise abrangente, é crucial avaliar os benefícios potenciais, as evidências científicas de eficácia e segurança, a regulamentação e a qualidade dos produtos, além dos aspectos socioeconômicos e culturais. Ao investigar o papel das plantas medicinais na saúde pública, deve-se considerar também os riscos e desafios envolvidos. Essa análise requer uma abordagem multidisciplinar que integre diversas perspectivas, visando promover decisões informadas sobre o uso de plantas medicinais na sociedade atual (Oliveira; Miranda, 2024).

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo fundamenta-se nos resultados da pesquisa realizada na dissertação de mestrado do curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), desenvolvida na Comunidade Praia de Lábrea. O trabalho tem uma abordagem qualitativa e é respaldado por uma revisão bibliográfica, utilizando material previamente publicado, especialmente artigos de periódicos e anais de eventos científicos. Esses recursos foram essenciais para orientar e fundamentar a pesquisa. Para isso, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico.

Caracterização da área de estudo

A Bacia do Rio Purus, situada no sudoeste da Amazônia, é reconhecida como um ecossistema essencial, com o rio Purus sendo seu principal tributário. Essa região abrange uma extensa área, destacando-se pela complexidade e diversidade ambiental e ecológica (Silva; Angelis; Machado; Waichaman, 2008). Ao longo de sua extensão, existem comunidade ribeirinhas que possuem um conhecimento rico em plantas medicinais.

A pesquisa foi realizada na comunidade Praia de Lábrea, a primeira comunidade avistada próximo à cidade de Lábrea, Amazonas. Com aproximadamente 37 famílias que vivem à margem do rio Purus, os moradores utilizam a caça e a pesca como alternativas de subsistência familiar e de cultivo para a alimentação, além da produção para utilização em suas residências das plantas medicinais como possibilidade de cura e prevenção de diversas enfermidades.

Em uma pesquisa realizada na comunidade meses antes, constatou-se, por meio de relatos dos moradores, que as plantas medicinais são sua principal fonte de remédios, especialmente em virtude da falta de acesso a saneamento básico e medicamentos industrializados.

Assim, o retorno à comunidade consistiu em levar informações pertinentes sobre a visão geral da comunidade com as plantas medicinais, incluindo os benefícios e malefícios que alguns moradores poderiam desconhecer. Visando o contexto da pesquisa etnocientífica, as devolutivas devem ser planejadas de forma direcionada à população de cada pesquisa, pois é necessário que façam sentido dentro da realidade das pessoas que participaram da mesma, elas são um meio de retribuir e agradecer à comunidade pelo acolhimento e envolvimento na pesquisa, bem como pelo rico saber que foi compartilhado durante o processo (Patzlaff; Peixoto, 2009).

Para isso, organizou-se uma palestra no pátio da Escola Municipal Coronel Labre (figura 1), a palestra foi planejada de maneira interativa, com o objetivo de engajar os moradores e estimular a participação ativa, exemplificando a importância das plantas medicinais e sua relação com a conservação ambiental. Um banner foi confeccionado para ilustrar as principais plantas medicinais utilizadas na comunidade, as doenças que mais afetam os moradores, métodos de preparo e cuidados com o meio ambiente. As imagens no banner ajudaram a transmitir os conceitos discutidos, proporcionando uma experiência mais enriquecedora aos participantes.

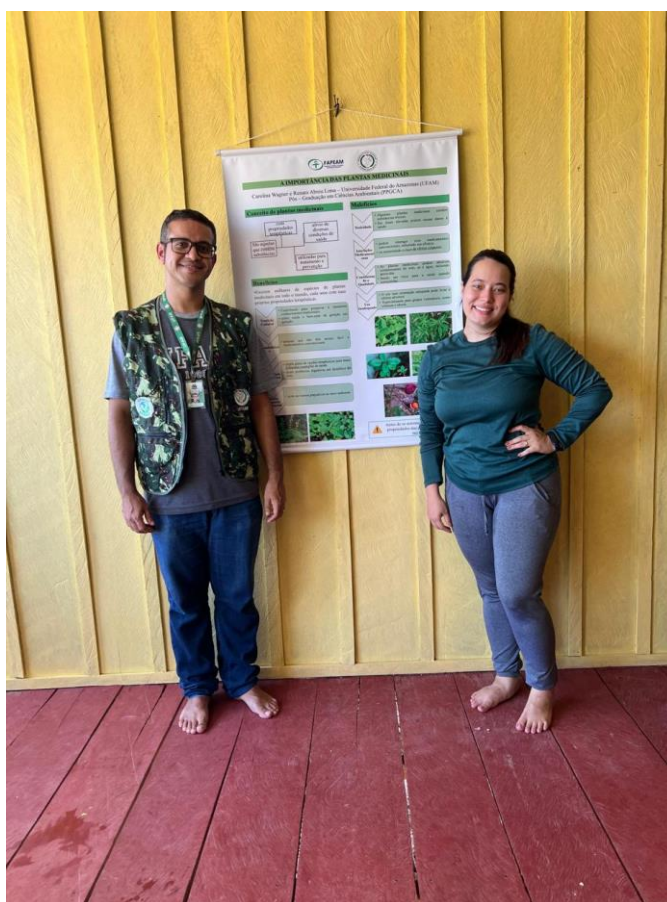
Figura 1 – Escola Coronel Labre na Comunidade Praia de Lábrea, Lábrea-AM



Fonte: A autoria própria (2024)

As plantas medicinais mais mencionadas pelos participantes e que foram inseridas no banner (figura 2), foram: boldo (*Peaumus boldus* Molina); capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf); corama (*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.); mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants); agrião (*Acmella kalelii* M.M. Campos, C.F. Hall & J.U.M. Santos); andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.); copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf); malvarisco (*Malvaviscus arboreus* Cav.); hortelã (*Mentha spicata* L.) e alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.).

Figura 2 – Banner apresentado na comunidade e disponibilizado para deixar na escola



Fonte: Autoria própria (2024)

No entanto, durante a apresentação outras espécies também foram citadas, evidenciando e promovendo discussões e debates para estimular a reflexão e o compartilhamento de experiências entre os presentes. A metodologia adotada se alinha à educação não formal, que desempenha um papel vital na capacitação das comunidades para enfrentar desafios específicos. Essa abordagem facilita a compreensão e conscientização sobre questões relevantes, promovendo mudanças nos hábitos dos cidadãos dentro de um contexto social mais amplo (Oliveira *et al.*, 2017).

Durante a palestra, foram abordados diversos tópicos pertinentes, incluindo a diversidade de plantas medicinais, suas propriedades terapêuticas, métodos de preparo e cultivo em casa, bem como aspectos relacionados à conservação ambiental, como a preservação dos habitats naturais e a importância da biodiversidade.

Iniciamos a palestra com indagações sobre o uso de plantas medicinais, promovendo um diálogo aberto sobre as práticas locais e suas experiências pessoais. Esse espaço permitiu que os moradores compartilhassem seu conhecimento e que fizessem perguntas. Foram apresentadas as principais plantas medicinais utilizadas na comunidade, detalhando suas aplicações terapêuticas, benefícios e possíveis contraindicações. Essa etapa foi essencial para informar os moradores sobre o uso seguro e eficaz dessas plantas.

Para complementar o conhecimento teórico, foi realizada uma atividade prática de confecção de sabonetes com essências medicinais, o ambiente foi propício para a troca de conhecimentos, envolvendo a participação ativa do público-alvo. Essa atividade envolveu todos os participantes, incluindo crianças e jovens, e visou demonstrar formas de valorizar o conhecimento tradicional enquanto se incentivava a sustentabilidade.

Ao final do encontro, coletamos um feedback dos moradores sobre as informações apresentadas e as atividades realizadas. Essa interação revelou um profundo entendimento das propriedades medicinais das plantas e a importância da transmissão intergeracional desse saber. Ao final da palestra, foi reservado um tempo para perguntas e respostas, permitindo esclarecer dúvidas e aprofundar ainda mais o tema abordado.

ANÁLISES E RESULTADOS

Devolutivas referem-se às maneiras de compartilhar com as comunidades os resultados das pesquisas realizadas, contribuindo para a valorização dos saberes tradicionais sobre a biodiversidade (Romanowski *et al.*, 2023). Partindo do princípio de que o conhecimento deve ser coletivamente compartilhado, promovemos o intercâmbio de informações entre os moradores, destacando a importância de suas práticas e saberes. Essa troca não apenas enriquece o entendimento da biodiversidade local, mas também fortalece o reconhecimento da sabedoria ancestral, incentivando a continuidade dessas tradições e promovendo a conscientização sobre a importância da conservação ambiental.

O conhecimento transmitido de geração em geração nas comunidades tradicionais sobre os recursos terapêuticos das plantas de seu ambiente natural pode ser uma ferramenta valiosa, especialmente para a indústria farmacêutica, na criação de novos medicamentos (Silva *et al.*, 2015).

Assim, as comunidades estudadas em pesquisas Etnobotânicas desempenham um papel fundamental na busca por práticas de manejo sustentável dos recursos vegetais, além de contribuírem com diversas estratégias alinhadas ao desenvolvimento sustentável local (Quinteiro; Tamashiro; Moraes, 2013). Portanto, é essencial estabelecer um retorno bidirecional entre a ciência e as populações tradicionais, promovendo um diálogo que valorize e integre o conhecimento local às práticas científicas.

Dessa forma, as plantas medicinais estão profundamente conectadas à conservação ambiental, e essa relação pode ser entendida de diferentes maneiras. Segundo Strachulski e Floriani (2013), as plantas oferecem inúmeras oportunidades de sobrevivência para os grupos humanos, sendo utilizadas de diversas formas, como na medicina, na alimentação, na construção e em outras práticas.

Estudos Etnobotânicos demonstram que o uso desses recursos vegetais são aspectos vitais da cultura popular, a oralidade e a prática cotidiana são mecanismos fundamentais que são transmitidos de geração em geração e praticados em contextos geográficos e culturais específicos (Albuquerque; Hanazaki, 2006). Essa transmissão de conhecimento não apenas preserva saberes ancestrais, mas também promove a sustentabilidade e a conservação dos ecossistemas locais. Assim, a transmissão oral é como mecanismo de disseminação mantendo uma conexão constante com os conteúdos compartilhados (Pereira; Diegues, 2010).

Além de sua relevância cultural, o uso dos recursos vegetais possui implicações diretas para a conservação da biodiversidade e para a saúde pública. Em muitos contextos, as plantas medicinais representam não apenas uma alternativa terapêutica acessível, mas também uma estratégia de resistência cultural e de fortalecimento da identidade coletiva.

Por outro lado, a crescente valorização desse conhecimento pela ciência moderna tem ampliado seu potencial econômico e tecnológico, especialmente no desenvolvimento de novos medicamentos e produtos naturais, o que também exige reflexões éticas sobre a proteção do saber tradicional e a repartição justa de benefícios. Nesse sentido, o reconhecimento jurídico do

conhecimento tradicional associado, previsto na Lei nº 13.123/2015 (Brasil, 2015), reforça a necessidade de proteger e valorizar esses saberes como patrimônio coletivo e instrumento de sustentabilidade socioambiental.

O uso tradicional de plantas medicinais incentiva a manutenção da diversidade vegetal. Essa abordagem não apenas visa à preservação dos ecossistemas e espécies, mas também ao fortalecimento das economias locais como fonte de renda de muitas famílias, através do uso sustentável desses recursos, o que, por sua vez, reduz a pressão sobre os ecossistemas e ajuda a manter um equilíbrio fundamental para a sobrevivência a longo prazo das populações dependentes da biodiversidade (Wagner, 2024).

Nesse sentido, é possível reconhecer a importância das comunidades tradicionais na proteção da natureza, uma vez que seu conhecimento ancestral atua como uma valiosa orientação nesse processo. Os estudos Etnobotânicos, por sua vez, servem como instrumentos para valorizar e preservar esse saber. Rocha, Boscolo e Fernandes (2014) destacam que esses grupos propõem diversas alternativas para a transformação, valorização e desenvolvimento sustentável de suas comunidades. Essa intersecção entre o conhecimento tradicional e a pesquisa científica é fundamental para a promoção da conservação ambiental e do bem-estar social.

Durante a palestra, enfatizou-se a relação intrínseca entre as plantas medicinais e a preservação do meio ambiente, destacando as diversas maneiras pelas quais elas estão interligadas aos ecossistemas locais. Os membros da comunidade compartilharam conhecimentos valiosos sobre diferentes espécies de plantas medicinais, incluindo suas propriedades terapêuticas e os habitats naturais em que crescem. Essa troca de informações não só permitiu a valorização do saber local, mas também possibilitou abordar a origem de muitos medicamentos modernos, que são derivados de compostos encontrados nessas plantas.

Além disso, a comunidade foi incentivada a utilizar esse conhecimento a seu favor, explorando oportunidades de comercialização, como a venda de sabonetes medicinais e outros produtos, promovendo, assim, tanto a preservação ambiental quanto o desenvolvimento econômico local. Essa abordagem integrada reforça a importância do conhecimento tradicional na promoção de práticas sustentáveis e na geração de renda (Silva; Albuquerque; Amaral, 2017).

As substâncias benéficas presentes nas plantas podem ser encontradas em diferentes partes, como folhas, flores, raízes, caules e sementes. Essas substâncias podem ser preparadas e administradas de diversas maneiras, incluindo chás, infusões, extratos, pomadas e óleos essenciais. Quando questionados sobre o uso de chás para tratar doenças, os moradores relataram uma variedade de problemas, como dor de barriga, gripe, dor de garganta e ansiedade. A maioria dos participantes estava familiarizada com métodos de preparo como decocção, maceração e banhos, evidenciando um amplo conhecimento sobre as práticas tradicionais de utilização das plantas medicinais.

A palestra desempenhou um papel importante na conscientização dos participantes sobre a relevância das plantas medicinais para a saúde humana e para a conservação ambiental. Foi enfatizado que é crucial proteger as espécies nativas da região, uma vez que a sua extinção é uma possibilidade real caso não sejam preservadas. Além disso, destacou-se a importância de utilizar essas plantas com cautela, pois o uso excessivo pode causar intoxicações graves e até levar à morte. Muitos moradores compartilharam suas experiências negativas, relatando reações adversas após ingerirem quantidades excessivas de chás, como náuseas, dor de cabeça e fraqueza. Essa troca de informações ressaltou a necessidade de um uso responsável e informado das plantas medicinais, promovendo tanto a saúde quanto a conservação da biodiversidade local.

Ao analisar os dados coletados durante a pesquisa, ficou evidente a importância da devolutiva para esclarecer os participantes sobre os riscos associados ao uso de plantas medicinais. Muitos deles não tinham consciência das intoxicações que poderiam ocorrer devido ao uso inadequado dessas substâncias. Durante a devolutiva, a maioria dos participantes expressou uma percepção positiva sobre as plantas medicinais discutidas, revelando que já conheciam algumas de suas aplicações terapêuticas, pois foram informados por familiares ou pela própria comunidade. No entanto, muitos não estavam cientes das possíveis contraindicações, o que destaca a necessidade de iniciativas educativas adicionais. Essas ações não apenas complementaríamos o conhecimento existente, mas também ajudariam a prevenir o uso inadequado e a promover práticas mais seguras em relação ao uso de plantas medicinais na comunidade.

É evidente que uma abordagem interdisciplinar seja utilizada para além da educação ambiental, que inclua a valorização das plantas medicinais, constituindo uma estratégia eficaz para sensibilizar as pessoas sobre questões ambientais. Essa abordagem permite a integração e a aplicação tanto de conhecimentos científicos quanto de saberes tradicionais, ampliando o alcance e a relevância das práticas educativas. Mais do que promover a conscientização, o uso pedagógico das plantas medicinais possibilita a preservação da cultura local, fortalece a transmissão intergeracional de saberes e contribui diretamente para a conservação da biodiversidade.

Além disso, pode favorecer o desenvolvimento de alternativas socioeconômicas sustentáveis para as comunidades, ao estimular práticas de uso responsável e valorização dos recursos naturais. Contudo, para que tais iniciativas se consolidem, é necessário superar desafios, como a carência de políticas públicas específicas, a limitação de recursos pedagógicos e a resistência em incorporar o conhecimento tradicional em contextos formais de ensino. Ao promover essa integração, é possível cultivar cidadãos conscientes, participativos e críticos, comprometidos com a construção de um equilíbrio sustentável entre sociedade e natureza (Santos *et al.*, 2016).

Para maximizar o impacto da palestra, incentivamos os moradores a compartilharem os conhecimentos adquiridos com vizinhos, filhos e amigos, disseminando informações sobre práticas sustentáveis no uso de plantas medicinais. Essa conscientização é vital para promover atitudes que buscam a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida (Silva, 2012). A conservação do meio ambiente é uma prática diária e essencial para as comunidades tradicionais. Ao unir saberes ancestrais e práticas modernas de sustentabilidade, elas mostram que é possível desenvolver atividades econômicas que preservem e regenerem o meio ambiente, equilibrando desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental.

Após a palestra e a atividade prática de confecção de sabonetes (figura 3), realizamos um momento de feedback com os moradores da comunidade, que se revelou fundamental para avaliar a compreensão e receptividade das informações apresentadas. Durante a discussão, destacou-se o interesse dos moradores em aprofundar seus conhecimentos sobre o uso das plantas, com muitos expressando o desejo de participar de futuras atividades que não apenas

abordem a medicina tradicional, mas também incluam práticas que possam gerar emprego e renda.

Figura 3 – Fabricação dos sabonetes na comunidade



Fonte: Autoria própria (2024)

A interação evidenciou a riqueza da transmissão intergeracional do saber sobre plantas medicinais, com vários moradores mais velhos compartilhando histórias e experiências que ressaltavam a importância de manter viva essa tradição, um aspecto crucial para garantir que esse conhecimento seja passado às novas gerações. O feedback obtido reforçou a necessidade de políticas públicas que apoiem a valorização do conhecimento tradicional e a conservação das plantas medicinais, com os moradores enfatizando que iniciativas que promovam a sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais são essenciais para a saúde da comunidade e para a preservação da biodiversidade local.

Nesse contexto, visando diminuir a ameaça crescente da biopirataria no sul do Amazonas, é indispensável que sejam implementadas políticas públicas voltadas para o fortalecimento dos órgãos ambientais de controle e fiscalização da biodiversidade, bem como o preparo de uma nova ordem jurídica referente à troca, comercialização e patenteamento do material genético (Pires; Brasil, 2022). Além disso, torna-se urgente investir em pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico que promova o uso sustentável e soberano desses

recursos naturais, respeitando os direitos das populações tradicionais e a integridade ecológica dos biomas (Borges; Brito; Bautista, 2008).

Assim, a integração do conhecimento tradicional com iniciativas científicas e políticas públicas constitui uma estratégia promissora para a construção de modelos de desenvolvimento mais justos, participativos e ambientalmente sustentáveis. A valorização dessas práticas promove não apenas a equidade no acesso aos recursos naturais, mas também contribui diretamente para o fortalecimento da identidade cultural e da autonomia das comunidades locais (Lira; Chaves, 2016).

O resgate desses saberes tradicionais pode traduzir-se em retorno econômico para as comunidades detentoras desses conhecimentos, contribuindo para a redução das desigualdades sociais. A sociedade como um todo também pode beneficiar-se desses saberes (Borges; Brito; Bautista, 2008), desde que políticas públicas eficientes, respaldadas por uma legislação adequada, sejam implementadas com o objetivo de prevenir e, até mesmo, coibir a utilização indevida dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados.

No contexto mais amplo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a preservação da Amazônia e a proteção da saúde de suas comunidades ribeirinhas se alinham diretamente às metas globais estabelecidas pela Agenda 2030. No entanto, a efetividade dessas metas depende da capacidade de implementá-las de forma participativa, reposicionando os povos originários e comunidades locais como protagonistas nas decisões políticas e ambientais (Castro, 2024).

Além disso, ao destacar o rico conhecimento que essa comunidade possui, podemos identificar um papel valioso na formulação de estratégias de proteção para esses grupos, que são fundamentais na conservação do ambiente natural em que estão inseridos. Este estudo não apenas valoriza a sabedoria local, mas também pode auxiliar na identificação de novas espécies e tratamentos, contribuindo significativamente para a ampliação do conhecimento sobre a realidade e as práticas dessa comunidade (Wagner, 2024).

CONCLUSÕES

Com base nas discussões e descobertas apresentadas ao longo deste artigo, fica evidente a importância das comunidades tradicionais, como a da Praia de Lábrea, no contexto da

Etnobotânica e da conservação ambiental. A riqueza de conhecimento sobre plantas medicinais, transmitida de geração em geração, não apenas enriquece a cultura local, mas também oferece soluções sustentáveis para desafios contemporâneos relacionados à saúde e ao meio ambiente. A interação durante a palestra e as atividades práticas demonstraram um forte interesse por parte dos moradores em aprofundar seus conhecimentos e adotar práticas que promovam a sustentabilidade.

A valorização desse saber tradicional é essencial para garantir a preservação da biodiversidade e o fortalecimento das estratégias de manejo sustentável dos recursos naturais. Além disso, contribui para a promoção da saúde comunitária, uma vez que assegura o acesso contínuo a práticas terapêuticas culturalmente significativas e economicamente acessíveis. Esse processo também reforça a identidade cultural das populações locais, fortalecendo os laços intergeracionais e reconhecendo o papel das comunidades como guardiãs do conhecimento associado às plantas medicinais.

A experiência compartilhada ressaltou a necessidade de políticas públicas que apoiem a educação ambiental e o uso responsável das plantas medicinais, incentivando uma abordagem interdisciplinar que una saberes acadêmicos e tradicionais. Ao integrar esses conhecimentos, não apenas enriquecemos o entendimento sobre as práticas locais, mas também promovemos a conscientização e a participação ativa da comunidade em sua própria conservação.

Em suma, a pesquisa Etnobotânica não é apenas uma ferramenta para a ciência, mas também um meio de valorização cultural e de promoção da saúde e do bem-estar das comunidades. A continuidade desse tipo de estudo e das iniciativas educativas pode garantir que a rica sabedoria ancestral seja preservada e aplicada de maneira que beneficie tanto a comunidade quanto o meio ambiente em que vivem.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), a Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA, a comunidade Praia de Lábrea pela participação e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsa de pesquisa de mestrado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2. ed. Recife: COMUNIGRAF, 2008.
- ALBUQUERQUE; U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.16, p.678-689, 2006.
- BRASIL, **Lei nº 13.123**, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 maio 2015.
- BÔAS. L. M. S. V.; OLIVEIRA. D. C. A saúde nas comunidades ribeirinhas da região norte brasileira: revisão sistemática da literatura. **Atas – Investigação qualitativa em saúde**, v.2, n.1, p.1386-1395, 2013.
- BORGES, K. N.; BRITTO, M. B.; BAUTISTA, H. P. Políticas públicas e proteção dos saberes das comunidades tradicionais. **Revista de desenvolvimento econômico**, v.10, n.18, p.87-92, 2008.
- CASTRO, N. J. C. Ecossistema amazônico, comunidades locais e alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: teia complexa entre saúde e clima. **Novos Cadernos NAEA**, v. 27, n. 3, p.139-157, 2024.
- DAVID, M.; PASA, M. C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**, v.16, n.1, p.97-108, 2015.
- JORGE, S. S. A. **Plantas Medicinais**: Coletânea de Saberes, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2788147-Plantas-medicinais-coletanea-desaberes-schirlei-da-silva-alves-jorge.html>. Acesso em: 12 set. 2024.
- LIRA, T. M.; CHAVES, M. P. S. R. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. **Interações**, v.17, n.1, p.66-76, 2016.
- MENEGUELLI, A. Z.; CERQUEIRA, G. R.; SPIROTTTO, E. O.; JÚNIOR-LIMA, G. A.; PESOVENTO, A.; RIBEIRO, S. B. O retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade de remascentes do quilombo de Pedras Negras: São Francisco do Guaporé-Rondônia. **Revista Saberes da UNIJIPA**, v.15 n.3, p.14-30, 2019.

- MEYER, L. QUADROS, K. E.; ZENI, A. L. B. Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Ascurra, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.10, n.3, p.258-266, 2012.
- OLIVEIRA, D. M. S.; MIRANDA, A. C. G. Etnobotânica e o Ensino de Ciências: valorização das comunidades tradicionais em tempos de crise. **Revista do Pemo**, v.6, e13428, 2024.
- OLIVEIRA, L. S. C., SOTERO, A. E. S.; SILVA, H. L., BRAZ, H. D. M. A educação não formal como meio de aprendizagem na sociedade atual. **Anais... IV Congresso Nacional de Educação - CONEDU**. João Pessoa, 2017.
- PATZLAFF, R. G.; PEIXOTO, A. L. A pesquisa em etnobotânica e o retorno do conhecimento sistematizado à comunidade: um assunto complexo. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.237-246, 2009.
- PEREIRA, B. E.; DIEGUES, A. C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.22, p.37-50, 2010.
- PIRES, W. F.; BRASIL, D. R. Biopirataria e costumes tradicionais de comunidades locais. **Revista de Direito Contemporâneo UNIDEP**, v.1, n.2, p.67-92, 2022.
- PRADO, A. C. C.; RANGEL, E. B.; SOUSA, H. C.; MESSIAS, M. C. T. B. Etnobotânica como subsídio à gestão socioambiental de uma unidade de conservação de uso sustentável. **Rodriguésia**, v. 70, e02032017, p.1-10, 2019.
- QUINTEIRO, M. M. C.; TAMASHIRO, A. M. G.; MORAES, M. G. Formas de retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade no paradigma da complexidade ambiental e educação ambiental. **Revbea**, v.8, n.1, p.91-99, 2013.
- ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações**, v.16, n.1, p.67-74, 2015.
- SANTOS, F. A.; CORDEIRO, A. S.; PIRES, J. M. R.; BRAGA, F. A. A.; SANTOS, F. X. A. Etnobotânica e o ensino de biologia: uma perspectiva para o ensino de Botânica. **Anais... III Congresso Nacional de Educação**, Natal – RN, 2016.

SILVA, A. E. P.; ANGELIS, C. F.; MACHADO, L. A. T.; WAICHAMAN, A. V. Influência da precipitação na qualidade da água do Rio Purus. **Acta Amazonica**, v.38, n.4, p.733-742, 2008.

SILVA, M. R. A utilização do conhecimento de plantas medicinais como ferramenta para estimular a preservação ambiental. **Monografias Ambientais – REMOA/UFSM**, v.6, n.6, p.1354–1380, 2012.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.17, n.1, p.133-142, 2015.

SILVA, L. E.; ALBUQUERQUE, U. P.; AMARAL, W. Uso sustentável da biodiversidade e conservação de recursos naturais. *Guaju, Matinhos*, v.3, n.1, p.2-10, 2017.

STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N. Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de linha Criciumal, em Cândido de Abreu-PR. **Revista Geografar**, v.8, n.1, p.125-153, 2013.

ROMANOWSKI, L.L.; TOREZIN, F.E.; SALAMON, G.F.; LEAL, M.L.; ALVES, R.P.; HANAZAKI, N. A potência da relação entre educação e devolutivas etnocientíficas: um estudo de caso sobre unidades de conservação. **Ethnoscientia**, v.8, n.3, p.93-107, 2023.

WAGNER, C. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas pelas pescadoras em uma comunidade ribeirinha no sudoeste da Amazônia**. 2024. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Humaitá, 2024.